

O MODELO MENTAL DOS PAIS E A ESCOLHA DA ESCOLA

A escolha da escola, portanto, deixa de ser um caminho conhecido e passa, obrigatoriamente, a ser uma espécie de trilha nova a ser construída, inicialmente, mentalmente, na cabeça dos pais e que depois tende a ir, aos poucos se concretizando e tomando formas reais.

A imagem de escola construída pelos pais é resultado de tudo o que já viveram, o que já conhecem, por isso, forma-se uma espécie de modelo mental de escola que é o resultado desta experiência misturada às crenças, valores, princípios e mitos em torno do assunto.

Em muitos casos, é necessário “desconstruir” este modelo, por não se adequar de forma alguma à atualidade, ou por qualquer outro motivo. Esta desconstrução começa por uma certa frustração em não encontrar o esperado(dentro dos padrões estabelecidos) e continua através da busca de uma nova imagem de escola que vai sendo construída com as informações que os pais recebem sobre o assunto.

Para uma decisão final, é necessário que aconteça, ao menos, um distanciamento relativo do modelo mental que os pais trazem prontos e acabados dentro de si mesmos, mas que continuem conscientes dos valores que desejam transmitir aos filhos, do contrário a decisão, invariavelmente, trará surpresas desagradáveis para uns ou para outros.

O TEMPO DA ESCOLHA E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

O primeiro passo para uma escolha consciente é o tempo disponível para ser utilizado durante o processo. Em muitos casos, pais relatam que só dispõem de dois dias para escolher a escola dos filhos, por isso temem errar. É provável que neste caso errem, a não ser que contem com uma bela dose de sorte. A visita a uma escola pode levar metade do dia, se for sucedida de reuniões e entrevistas para esclarecimentos.

Torna-se indispensável que os pais, se não puderem ir juntos, dividam a tarefa da visita e assim possam cumprir um roteiro maior de escolas. Neste ponto cabe ressaltar a participação majoritária da mãe. Ao pai mais preocupado com a escolha, cabe uma segunda visita acompanhado pela mãe, quando este parece tirar dúvidas ou perguntar sobre assuntos que não foram relacionados na visita da mãe. Quando isto acontece, percebe-se claramente a preocupação familiar quanto ao problema da escolha, porém, muitas vezes, a escola sequer conhece o pai antes da matrícula, outras vezes este encontro só vem a acontecer muito tempo depois.

O olhar dos responsáveis tende a ser diferente. As expectativas tendem a ser diferentes, pois as experiências são diferentes. Por este motivo é fundamental a maior participação do pai no processo da escolha. Para que haja argumentação das duas partes com cada um apresentando suas questões e podendo, a partir de um confronto saudável de opiniões, decidir em conjunto.